

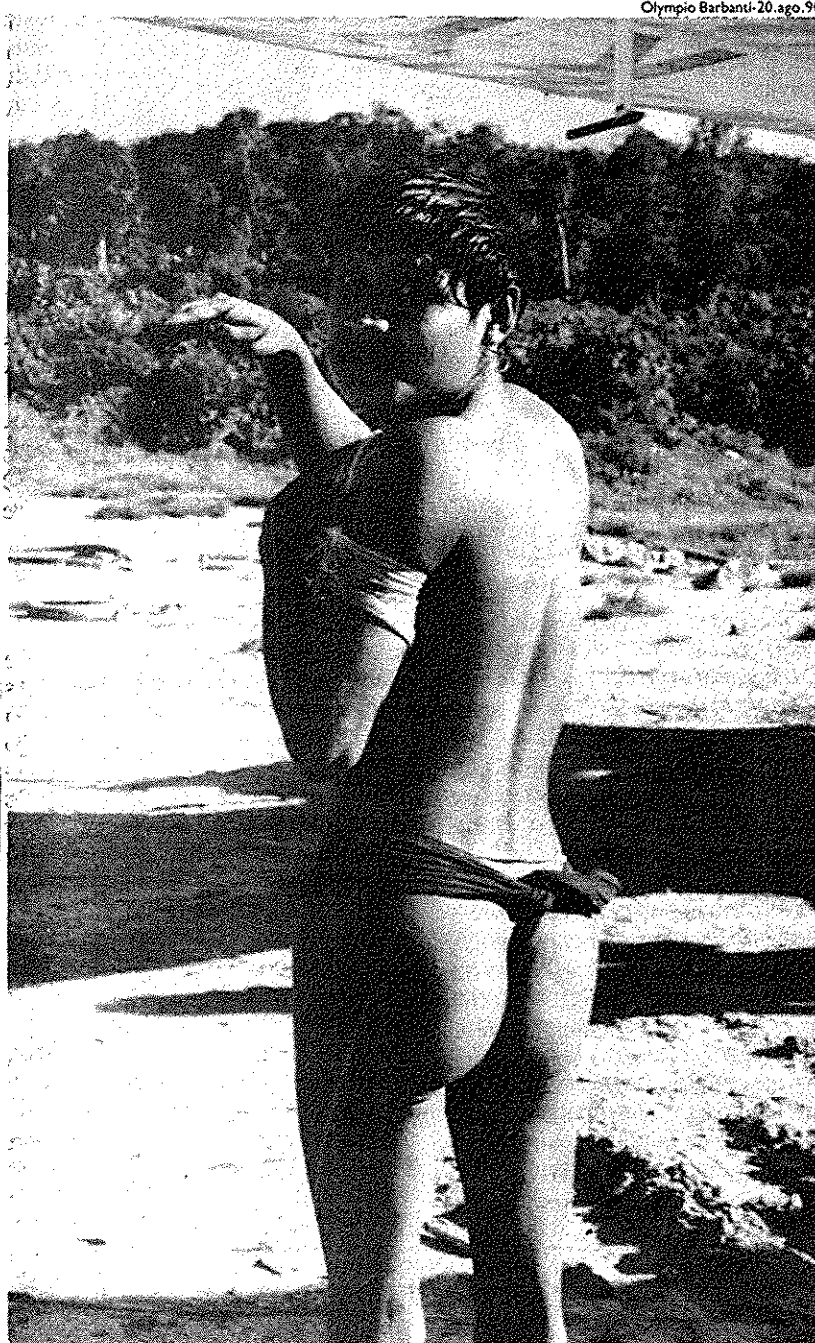
FONTE : FSP

CLASS. : Yanomá 2085

DATA : 06 09 91

PG. : 7-7/Gência

Pesquisa acha pista de ianomami na Ásia



Olympio Barbanti-20.ago.90

Da Agência Folha

Pesquisa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) e da Universidade Federal do Pará (UFPA) mostra que há grande semelhança entre o material genético de índios do Brasil e de povos das regiões nordeste e sudeste da Ásia. A conclusão foi tirada pela análise do DNA (ácido desoxirribonucléico).

Essa semelhança reforça a tese de que os primeiros habitantes das Américas eram asiáticos. Eles teriam migrado há mais de 20 mil anos, provavelmente através do estreito de Bering (que separa a Sibéria, na Ásia, do Alasca, na América do Norte).

A pesquisa analisa as sequências de DNA e permite estabelecer a distância genética dos povos estudados. João Farias Guerreiro, 37, do Laboratório de Genética Humana da UFPA, diz que foram colhidas amostras de sangue de 500 índios do norte do país.

Por não apresentarem miscigenação e serem considerados descendentes diretos dos primeiros habitantes das Américas, foram escolhidos índios das tribos ianomami (RR), caiapó (PA), waiãpi (AP) e wayana-apalai (PA).

Depois de analisarem algumas regiões do DNA (chamadas de sítios polimórficos) dos índios brasileiros, os pesquisadores compararam com os códigos genéticos de povos asiáticos, já estudados. Não existem dois DNAs idênticos, isto é, eles variam de indivíduo para indivíduo. Entretanto, indivíduos de uma mesma região e raça tendem a ter DNAs semelhantes.

Segundo Guerreiro, os ianomami têm o DNA mais parecido com o dos asiáticos e formam um grupo distinto dos outros índios brasileiros. Há também uma maior separação linguística dos ianomami com os outros índios, o que reforça a idéia do maior isolamento.

Guerreiro diz ainda que o estudo demonstrou que os índios brasileiros são geneticamente semelhantes aos habitantes da Polinésia (arquipélago do oceano Pacífico).

Até o momento foram analisadas 150 amostras de sangue. A parte do DNA analisada é aquela responsável pela produção das cadeias alfa e beta da hemoglobina e Ena. Na próxima etapa do estudo, os pesquisadores pretendem ampliar o número de amostras e analisar outras regiões do DNA.

O pesquisador Mauro Figueiredo, 30, da USP, diz que o estudo pode revelar a origem dos índios brasileiros e suas relações de parentesco com outros povos. Figueiredo diz que ainda não é possível afirmar o "grau de parentesco" existente entre os índios americanos e os asiáticos.

Mais três grupos indígenas estão sendo estudados e, até o fim do ano, provavelmente, já se poderá estabelecer esse parentesco.

Figueiredo afirma que poucos laboratórios no país estão equipados para fazer esse tipo de pesquisa. Nunca foi feito um levantamento de tal porte a respeito das características genéticas dos índios. (Rodrigo Leite)

Colaborou José Sabino, da Reportagem Local

Índio ianomami, etnia que pode ter "parentes" até na Ásia